

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

## Notas de Lisboa

9 DE FEVEREIRO

Foi reeleito Presidente da República o sr. general Carmona, pela quasi totalidade do eleitorado, como se viu do apuramento dos votos. O País mostrou compreender o significado desta eleição, nas particulares circunstâncias do momento; e mais uma vez sancionou, pelo sufrágio dos eleitores, a política do Estado Novo, e a sua adesão à doutrina que o rege. *Estamos em face duma aclamação*, disse o Ministro do Interior, aludindo ao acto eleitoral de ontem; e, na verdade, assim foi, como preito nacional de justiça ao prestigioso nome do sr. General Carmona, e prova de unanimidade ao redor do Estado e seus Chefes. Assegurada a continuidade na chefia suprema do Estado Novo, pela reeleição do venerando português, que assim o quis manifestamente a Nação, vai prosseguir a obra da Revolução Nacional, com a confiança dos portugueses de boa vontade, e a provada competência dos Chefes. Diz isto que a Revolução continua, porque a Nação o quer, como solenemente o afirmou ontem.

\* \* \*

José Barthelemy falou da Revolução Nacional, e de Salazar, numa entrevista radiofónica, transmitida pela Emissora Nacional e concedida ao jornalista José Augusto. José Barthelemy, que é o Ministro da Justiça, do Governo de Pétain, deu-nos, em resumidas palavras de mensagem ao nosso País, a prova de que a França nos segue o exemplo da política de Salazar—desde o bom senso da obra financeira do Chefe à organização política, social e económica, em que tudo se distingue pelo equilíbrio e harmonia entre a Autoridade e a liberdade dos indivíduos. Expondo os princípios em que assenta a renovação da França, expressamente declarou José Barthelemy:—*Reconhece se nêles a essência do pensamento de Salazar*. Por estas palavras se vê que a nobre política de Salazar é a política da verdade, da verdade que transcende as fronteiras e as diferenças dos homens, em toda a parte.

A. da F.

## Caixa de credito agricola Mutuo de Barcelos

Recebemos o relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, relativo ao exercício de 1941.

Para se avaliar do valor imenso que esta Caixa tem atingido no seu financiamento à Lavoura do Concelho, basta dizer-se que é de 1.541.687\$45 a cifra dos empréstimos.

Só nesta quantia está a prova real do quanto vale e para que serve a Caixa de Credito Agrícola Mutuo.

A sua direcção tem se esforçado pelo prestigio de tal instituição, e o seu guarda-livros, o sr. Pedro Esteves da Costa Junior é merecedor dos maiores elogios pela forma como tem a contabilidade.

As nossas felicitações e desejos pela maior prosperidade da Caixa de Credito Agrícola Mutuo de Barcelos.

## A Bem de Barcelos

III

No ultimo artigo meu—chamemos-lhe, com mais propriedade, nota—analisei rapidamente o que se tem feito em Barcelos no plano cultural e tivemos—fruto de muito vêr e muito pensar—de chegar á triste conclusão de que o resultado tem sido nulo, e nulo será enquanto a obra não fôr util.

Pedimos a criação de museus e abertura de biblioteca.

¿Será inutil falar na sua vantagem?

Vejamos:

Não ignoro que ha quem reconheça as suas enormes e indiscutíveis vantagens, como não esqueço que, para alguns, não passam de «armazens de velharias».

Para todos são as minhas ligeiras notas, sem originalidade alguma: os primeiros poderão vêr a forma pratica de Barcelos—chegar ao nível das demais terras; os segundos (indiferentes ou maldizentes) passarão na maioria, se não á classe dos primeiros, pelo menos a saber respeitar.

A isto é que se chama educação, e no momento em que Barcelos tenha atingido este nível, pode estar certa de que muito conseguiu, por muito ter feito.

Não podemos pretender que todos saibam, mas devemos conseguir que todos respeitem, que todos auxiliem.

Hoje—rapidamente como sempre—olhemos para a expansão dos museus em Portugal, e da nossa analyse poderemos tirar conclusões lógicas. Lisboa—para principiar pela cabeça—entre muitos outros tem abertos o de Belem e o do Carmo.

Não julgemos que ali ha pratas, alfaias ou objectos de muito valor comercial.

Muito longe tal ideia ou facto.

Suponham que as peças que ha nos Paços dos Condes Duques se juntam—não se misturam—as do Grupo dos Alcaides, e que o numero é ampliado,

No segundo—o de Belem—muito mais vasto, gastou o falecido doutor Leite de Vasconcelos, uma vida inteira de trabalho, e sobre o seu recheio estão escritas milhares de páginas.

Viana tem o Instituto Histórico com o seu museu; Guimarães tem dois preciosos e uma Sociedade Científica; Porto tem um riquissimo instalado na Universidade; assim como Coimbra, Ilhavo, Figueira, Alenquer, Faro, Gaia, Braga e tantas outras terras possuem as suas bibliotecas e museus.

As colecções particulares são vastissimas, mas não falemos nelas.

Temos de forçosamente concluir que ou estas terras—e não innumero todas para não alongar—estão no bom caminho ou nós os barcelenses.

Se estas cofas para nada servem, se de nada valem, se são «museus de pedras velhas», se não ha na sua existencia uma precisão nacional, ¿como vivem oficialmente protegidos algunes?

¿Por não haver destino a dar ao diaheiro?

¿Para colocar amigos?

Por descabidas, não tem respostas estas perguntas.

—O que queremos—parece que o estou a ouvir—é o milho para compra a cinco e para venda a vinte, e o resto na mesma proporção.

Nem só de pão vive o homem, e quem assim pensa só tem de humana a posição vertical, talvez adquirida par algum susto em criança.

Os museus e bibliotecas não só mostram o nível intelectual de um povo, como são—seja-me permitido a comparação—o seu barómetro.

Está provado que quanto mais elevado é o nível de cultura de um povo, maior é o numero das suas bibliotecas e museus.

Em vista dos factos não podemos concluir—como infelizmente se ouve—que os museus e bibliotecas são o resultante de uma manifestação maníaca como outra qualquer.

¿E a historia de um povo, de uma região, de nada valem?

¿O material da epoca para nada serve?

¿Não tem valia o exame das manifestações de arte quer ela seja erudita quer seja popular?

Coisas que se não preguntam.

Ninguém ignora que ha quem leia por saber que o amigo lê, como todos sabem que ha colecionadores por saber colecionador o visinho.

O espirito de imitação, o instinto notavel de se pretender justificar por actos nossos—ou o inverso—o que outrem faz, a curiosidade natural dos homens, manifestação esta que desponta nos primeiros anos da vida, não serão elementos preciosos ao nosso alcance, e que devemos aproveitar, para atingir o fim que temos em vista?

O campo é bom, e desde que a semente seja lançada á terra acompanhada de processos logicos, racionais e modernas, frutificará.

Alargando me mais do que pretendia—estes assuntos são como as cerejas—vimos, por comparação com outras terras, o triste nível em que nos encontramos ¿Barcelos terá possibilidades de se modificar?

Não só possibilidades como obrigação historica de o fazer.

E' o que veremos no proximo artigo.

Martinho

## SULFATO DE COBRE

Até á Direcção do Grémio da Lavoura de Barcelos chegaram informes que tinham surgido dificuldades para a vinda de Inglaterra de sulfato de cobre, que foi pedido para o Grémio.

As casas importadoras, acreditadas no comércio do Porto, receberam comunicação de Londres, dizendo-lhes não poderem cumprir as modalidades que primitivamente foram combinadas.

Realizou-se no Porto uma reunião desses importadores, para a qual foi convidado a assistir o Snr. Dr. Matos Graça, Presidente do Grémio da Lavoura de Barcelos.

De tal reunião nasceu uma Comissão que foi a Lisboa expor ao Senhor Ministro da Economia os prejuizos que adviriam para a Viticultura, se o sulfato de cobre não viesse em quantidade precisa e na época própria.

O Snr. Dr. Matos Graça, que presidia a essa Comissão, advogou os interesses dos Grémios da Lavoura, pedindo que a estes lhes fosse dado todo o auxilio do Ministério da Economia.

Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro, dissertou largamente, e com todos os pormenores, sobre o que tem feito para conseguir sulfato de cobre e sulfato de amonio.

Quanto a este está assegurado o quantitativo calculado para a cultura da batata.

Quanto ao sulfato de cobre para as vinhas é que tem havido grandes dificuldades na sua aquisição, tendo sido preciso importar da América e da Inglaterra.

E achava tão grave o problema, que devia seguir um alto funcionário do Ministério, em avião, a Londres, para tratar directamente com o Governo Inglez e obter de ele todas as facilidades para a exportação e na quantidade dispensavel.

Disse mais o Senhor Ministro, que os lavradores tem que restringir ao maximo possivel o emprego de sulfato de cobre na preparação das caldas, pois não ha possibilidades de obter a quantidade de sulfato de cobre que foi pedida.

A comissão retirou-se, penhorada pelas atenções recebidas do Senhor Ministro, e ficou confiada na certeza que lhe deu, dizendo que, com o sulfato importado de Inglaterra e com o fabricado em Portugal, os viticultores devem poder tratar as suas vides, mas tendo em atenção que é preciso poupar o mais possivel o sulfato de cobre.

Vimos dar esta agradável noticia aos lavradores do nosso Concelho, confiados na exposição clara e precisa que fez o Senhor Dr. Rafael Duque, muito ilustre Ministro da Economia Nacional.

A Direcção do Grémio da Lavoura de Barcelos vem, por isso, informar os seus agremiados, que não será possivel satisfazer integralmente os pedidos que lhe foram feitos, e terá que fazer uma distribuição proporcional, a seu tempo.

## «O Barcelense»

Completo mais um ano de existencia—e são já 31—o nosso colega local.

Apresentamos nossos cumprimentos.

## Política do bom senso

Em entrevista radiofónica, transmitida há dias pela Emissora Nacional e concedida ao jornalista José Augusto, falou da nossa Revolução o Ministro da Justiça do Governo de Pétain, José Barthelémy, que, ao tocar na obra financeira de Salazar, declarou, aludindo aos «Sábios e claros» relatórios do nosso Chefe:—«Com eles aprendemos que, nas Finanças, não há génio nem magia; mas que o preciso é haver nelas bom senso, ou seja o conjunto das soluções clássicas, tal como lhe chama Salazar». Foi, na verdade, o «bom senso» que triunfou do caos financeiro de antes da Revolução Nacional, o «bom senso» do Chefe que aplicou às Finanças a regra da prudência governativa. Isto mesmo o afirmou Salazar, quando os entendidos se admiram do primeiro Orçamento equilibrado, ao cabo de apenas um ano da sua gerência financeira. E tudo o mais que veio depois, e se fundou no saneamento financeiro, e é o conteúdo da nossa Revolução, desde a doutrina constitucional às realizações do nosso engrandecimento colectivo—não se distingue também pelo bom senso de Salazar? Que é o bom senso senão o equilíbrio da razão com a experiência, das necessidades com os meios de as satisfazer, da sujeição do secundário ao principal e do transitório ao de sempre? Pois bem!

Salazar equilibrou a autoridade de quem manda com a liberdade de quem obedece; e, no alto deste equilíbrio, acima da Pátria, pôs Deus, Senhor das consciências. Nas reformas, e obras da Revolução, hierarquizou-as pela regra do mais geral e urgente—e do interesse comum acima do particular. Eis a política de Salazar, política do bom senso, por isso mesmo política de ordem, de saúde e de paz.

## SOCIEDADE

## Aniversários

## Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Rosa, Emilia Roriz de Azevedo e o sr. Manuel Cardoso de Albuquerque.

Amanhã—a sr.ª D. Maria Teresa das Dóres Faria.

Sábado—a sr.ª D. Maria Aldina Vieira Correia.

Domingo—a sr.ª D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares, o sr. Celestino Coelho Sousa Basto e o menino Fernando José Martins da Silva Correia.

Segunda-feira—as sr.ªs D. Alexandra Laura de Faria e D. Carlota Landolt de Sousa Vaz e a menina Maria Angelina, filha do sr. Dr. Américo F. Gomes de Figueiredo.

## Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Central no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

Farmacia J. Alves de Faria  
BARCELINHOS

Especialidades farmacêuticas,  
Produtos químicos, Artigos de bor-  
racha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receitairo  
SERVIÇO PERMANENTE  
TELEFONE, 45

## A AMIZADE PENINSULAR

Com o mais justificado relêvo e palavras de calorosa apreciação—publicaram os jornais diários do dia 13 a seguinte Nota Oficiosa da Presidência do Conselho.

«Em consequência do Tratado de Amizade e Não Agressão, de 17 de Março de 1939, e do protocolo adicional assinados pelos Governos de Portugal e Espanha, nos quais se previam trocas directas de impressões, reuniram-se hoje em Sevilha Sua Excelência o Chefe do Governo Português e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Doutor Oliveira Salazar, com Sua Excelência o Chefe do Estado Espanhol, Generalíssimo Franco e o Ministro dos Assuntos Exteriores, Senhor Serrano Suñer.

Nas conferências realizadas foram examinados, dentro do espírito de amizade e identidade de vistas que preside às relações dos dois países peninsulares, tanto os problemas políticos e económicos de carácter geral suscitados pela situação actual do Mundo, como os problemas privativos dos dois Estados, tendo-se acordado manter de futuro o mais estreito contacto para a salvaguarda dos interesses comuns, dentro dos termos estabelecidos nos referidos Convénios.

Assistiram os Embaixadores de Portugal em Espanha, Senhor Doutor Teotónio Pereira e o de Espanha em Portugal, Senhor Don Nicolau Franco.

Sevilha, 12 de Fevereiro de 1942.

—A já histórica entrevista de Sevilha de Salazar com o generalíssimo

Franco, glorioso Caudillo e com o Sr. Serrano Suñer, Ministro dos Assuntos Exteriores do País vizinho, teve a maior repercussão não só em toda a Europa como em todo o Mundo.

A paz na península, será para todo o Mundo que se debate na mais trágica das guerras, uma grande e firme esperança de melhores dias.

No encontro de Sevilha, prosseguimento lógico da política de entendimento e amizade peninsular, acordou-se «manter de futuro o mais estreito contacto para salvaguarda dos interesses comuns».

O Sr. Dr. Oliveira Salazar, ilustre Chefe do Governo, em Espanha, foi alvo das mais entusiásticas manifestações de simpatia.

Os jornais portugueses e espanhóis deram, ao notável acontecimento, o maior relêvo. A fechar um inteligente editorial, apontava o «Diário de Lisboa».

«Portugal confia em Salazar, como a Espanha em Franco: entendidos no geral e no particular, a confiança que cada um deles merece, robusteceu-se com a certeza de que não caminham à aventura, mas patrioticamente».

Todos os portugueses e espanhóis tomaram conhecimento da entrevista de Sevilha, com alegria e com confiança—com alegria, porque sabem que a entrevista serviu para estreitar ainda mais a amizade entre as duas nações; com confiança, porque conhecem bem o patriotismo e o valor dos seus Chefes.

SOBRETUDOS, GABARDINES, FATOS  
GRANDE SORTIDO

## CASA DAS GABARDINES

VENDAS A PRESTAÇÕES

VESTIDOS PARA SENHORA

Rua D. Antonio Bartoso, 43-45—Barcelos

## CINEMA GIL VICENTE

Com um programa duplo teremos no próximo domingo duas sessões de cinema, ás 15 e ás 21 horas.

O primeiro que não só é um filme grande mas também um grande filme intitula-se

## ESPIRITO HEROICO

que tem como protagonistas Jackie Cooper e Freddie Bartholomew que veem o Amor nas cores da sua bandeira e a Liberdade no seu direito a lutar por ela!

Outros interessantes filmes como o impagável cómico Mischa Auer e a prodigiosa estrelinha de 11 meses de idade Baby Sandy

## CAÍDO DO CÉU

Linda música, canções, luxuosa encenação, argumento pleno de originalidade e chiste.

Uma das mais agradáveis sessões da época, que conterà ainda um documentário do Rio de Janeiro e as actualidades alemãs e inglesas.

—Brevemente BALALAIKA, o filme tão desejado, o maior êxito de todos os tempos.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## DR. JOAQUIM REIS

Este novel clinico abriu consultório em Barcelos, com a especialidade dentaria.

Fez a sua instalação no antigo consultório do falecido Sr. Dr. Fernando Moreira.

Ao distinto médico, a quem apresentamos cumprimentos, desejamos lhe as melhores prosperidades.

## HENRIQUE VAZ

Foi transferido para a agência do B. N. U. de Penafiel o nosso amigo sr. Henrique Vaz que há muitos anos exercia o cargo de gerente da agência desta cidade do mesmo Banco.

—A esse nosso amigo, cavalheiro muito educado e atencioso, desejamos-lhe muitas felicidades.

## CARNAVAL

Na nossa terra o Entrudo passou sem ter sido assinalado pelo menor vestígio carnavalesco.

—Regosijamo nos com o facto.

AUTOMOVEL  
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais—Telefone 8

## A Revolução continua

Em votação que ainda não houve maior, no Estado Novo, e que, por isso, já no Continente, já em todo o Império, se revestiu do valor insofismável dum plebiscito nacional, foi reeleito Chefe do Estado o sr. General Carmona. Provou-se assim, com uma solenidade que se repercutiu para lá das nossas fronteiras, em todo o Mundo civilizado—como é venerado no coração dos portugueses o nome prestigioso do sr. General Carmona, e como é certo que a Nação constitui «unidade viva» com a Revelação Nacional. Ao mesmo tempo, e por tudo o que referimos, provou-se também que a vontade da Nação é que a Revolução continue, na mesma norma de pensamento e acção do nosso ressurgimento colectivo.

Estamos, pois, diante da identidade de ideias e sentimentos, entre governados e governantes, e que tão necessária é, como apoio imprescindível de toda a acção governativa, e verdadeira sanção das suas benemerências, em favor do Bem Comum. Já não há lugar para dúvidas:—a Nação quer o Estado Novo, e a sua doutrina, e as suas realizações, e os seus Chefes; e quer a tudo isto, com a inteligência, e o coração, e a consciência dos seus destinos eternos, como assim testemunhou, na memorável reeleição do Chefe do Estado. A Revolução continua.

## A grãinha da uva na alimentação dos animais

Evidentemente que não trazemos novidade para os vicultores que adquiriram por tradição o uso do aproveitamento dos sub-produtos da uva na alimentação dos animais da sua casa agrícola. Todavia, não serão descabidas algumas considerações sobre a utilidade e valor do seu emprêgo neste momento em que a todos incumbe procurar tirar o máximo rendimento dos valores mínimos da produção.

Todos os animais da capoeira, coelhos incluídos, os suínos, burros, carneiros, vacas e bois, podem comer com vantagem a grã limpa como o folhelho. Enquanto se não habituam, poderão talvez mostrar certa relutância, mas breve tomarão o gosto por este alimento que, nalguns casos deve ser lotado com qualquer cereal de ração.

Esta alimentação tem valor nutritivo e é fácil de assimilação, pois verifica-se nas fezes dos animais que a ingeriram que não existem vestígios dela. Verdade seja, também, que não tem igual eficiência para todos, destacando-se como especialmente recomendável para os coelhos e pombos, os burros e os bois.

O fabrico das bagaceiras, afastou um tanto o uso antigo deste emprêgo, mas não vemos razão para tal pois que a película e a grãinha, embora lavadas pela destilatoria, não perdem as condições nutritivas indispensáveis ao seu valor alimentar.

E' portanto, de recomendar o emprêgo deste sub-produto da uva, não devendo esquecer-se, no entanto, que a sua conservação requer cuidados para evitar fermentações e bolores que inevitavelmente afastariam os animais da sua utilização.

Nas regiões fortemente vinícolas em que a propriedade está muito dividida e a vida da casa agrícola é intensa este uso mantém-se em maior ou menor escala—e o que sobeja vai para a estremeira. Ora, apesar de pequeno o seu valor não seria de vantagem que os lavradores das regiões onde este sub-produto escasseia para êle lançassem as vistas e adoptassem o seu uso? Por preços não muito elevados certamente poderiam adquirir para o seu gado um alimento são e apreciável.

Na hora que passa não deve haver hesitações na alteração de costumeiras e de preferência às soluções novas adoptem-se as que já deram provas.

**Crónica da Invicta**

**Do Sonho á Realidade**

As considerações bordadas nesta mal alinhavada crónica, são dedicadas aos botas de elastico e pés de chumbo, frequentadores dos jardins de S. Lazaro e Cordoaria e mais amadores da boa musica das antigas bandas regimentais.

Quem, há 35 para 40 anos, conheceu a fisionomia expressiva, e bem vincada do Porto antigo, e os costumes patriarcaes da sua gente e o confronto agora com o Porto moderno, isto é, com a elegancia de linhas architectónicas do seu casario, principalmente a policromia dos predios das novas ruas e novas avenidas, fica deveras surpreendido com o deslumbrante cenário bizarro que se apresenta aos olhos dos visitantes! Que transformação se operou no Porto velho, mercê do canartelo e o cinzel ao serviço do Progresso!

Os seus estabelecimentos velhos e sórdidos, os seus cafés e botequins bafientos, sem luz, sem ar, sem a mais rudimentar noção de hygiene, são hoje verdadeiros salões de arte e bom gosto, com todas as comodidades e conforto. Os velhos negociantes, principalmente os tendeiros e capelistas das ruas das Flores, Clérigos e outras que não se dizem, serviam a freguesia de chinélos e barrete de seda. Ao contrario, porém, os nétos destes abençarragens, servem agora a sua elegante clientela com uma linguagem fina e apurada indumentaria de verdadeiros diplomatas.

Mas não é somente esta variedade de estabelecimentos comerciais, cujas luxuosas montras e exposições são dignas de nota. Os teatros e cinemas desses recuados tempos, modestas casas de espectáculo, pintadas a zarcão e outras cores berrantes, são hoje verdadeiros templos de arte pagã, frequentados por um publico de gostos não menos pagãos, que ali vão prestar culto ao bezerro de ouro e ao *deus Milhão*.

As' noites, as ruas da baixa, outrora monotonas e solitarias, mergulhadas em sonolenta penumbra, são agora iluminadas a *Giorno*. E não é só a iluminação publica que dá movimento e vida aos alegres noctivagos, que fazem da noite dia; as legendas das tabolêtas, os anuncios e reclames das casas comerciais, as multiplas e variadas côres das lampadas, dão ás ruas e praças da baixa uma nota feérica de reverberos fantasticos! Dir-se-ia que os contos das *Mil e uma Noites*, passaram do sonho á realidade... aqui, no Porto novo, que, ao contrario do Porto velho, só vive de aparentes exterioridades...

Nota do fim:—Agora, que lhes estou falando do Porto antigo, quero dar-lhes uma nota em primeira mão, que muito deve interessar as pessoas que ainda se recordam da pavorosa catastrophe do teatro Baquet, ali ao meio da rua de Santo Antonio, dentro do qual ficaram carbonisadas centenas de pessoas—familias inteiras!

Foi há 54 anos. E querem saber quem foi o autor desta horrorosa tragédia? Foi um artista carpinteiro, que, por vingança, lhe lançou fogo em plena representação. Foi ele proprio que, arrependido e cheio de remorsos, fez publica confissão do seu crime, na hora tremenda em que foi chamado a dar contas a Deus.

Pois é para essa casa maldita, para esse forno crematório, onde estiveram os Grandes Armazens Herminios, hoje propriedade da Companhia União Fabril, que vai ser instalada uma secção da Caixa Geral dos Depósitos, cujo movimento tornou acanhado aquelle edificio.

Amador

**Bolsas—Carteiras—Sacos**

Nomes de objectos que fazem parte integrante do conjunto que fememisa uma Senhora.

Sem este adorno parece não estar completo o traje de passeio de uma elegante.

Até mesmo a maneira despretenciosa de o usar, dá um certo ar de distincção.

A bolsa de couro lustroso, quasi sempre em preto, repartida em não sei quantas divisões, fechos niquelados e do maior exotismo, fez a sua epoca, mas não se prestava para as divagações do autor, sem grandes idealizações a imporem-na; incomoda no uso, embora escondesse amplamente os nossos caprichos de Mulher.

Rompe triunfante a carteira, côres berrantes, dominando o vermelho, interessante no arranjo, e feliz na intenção de quem a dispoz para viver muito tempo de encontro ao coração, bem encostada a ele, sentindo-o no seu ritmo variado; confiante no braço que a amparava, solícito, carinhoso.

Transformou muito a silhuete da Senhora, até mesmo um todo de garnidice, de saltitante, de juvenil; todas Nós gostamos imenso de tal imposição da Moda.

E surgiram tantas e de tão interessantes arranjos, desde as mais modestas até ás mais caras, todas elas não abandonaram o motivo em que se originaram.

Chegamos a ver uma—que horror!—feita em pele de cobra, arripante ao seu contacto, embora amaciada, brilhante; extravagancia de mau gosto.

E agora, amigas minhas—e digo amigas porque julgo assim as que me leem—surtem os sacos em tecidos claros, boca estrangulada em grosso cordão, tal como usavam as nossas Avós; embora praticas julgamol-as fora da actualidade.

Ao ver-mos uma Senhora com o seu sacosinho dependurado na mão enluvada, idealisamos recuar não sei quanto tempo, sombrinha de cabo alto, fimbada de longos frócos, vestido amplo e quasi rasando o chão, luvas enrendadas, um vestuario a contracenar com o pequenino nada que é o sacosinho de passeio.

Gostam? Nós não; simpatizamos muito mais com as carteiras, embora nelas não caibam os muitos nadas que nós queremos acomodar dentro de elas.

Até mesmo o fecho em *eclairé*, rasgando a boca numa amplitude maxima, e que a mão de unhas rosadas e cuidadas abre num gesto curto e rapido, dá á carteira uma incontestavel superioridade.

E' claro que a Moda abusou; e assim, ela foi aumentando de volume até ao exagero ridiculo, inestetico, intransportavel, mesmo a exigir a propriação.

Nós, que tantas vezes somos escravas da Moda, do que mais se usa, mesmo até á vulgaridade, muitas vezes nos curvamos, mas com leve sorriso de escarninho.

E quando a Mulher não dá o seu grandioso sorrir ao que o figurino marca, é contar que breve será o eclipse do que ela não quer fitar com a sua pupila sonhadora.

Neste transformismo que vai seguindo este objecto tão indispensavel para Nós, a querer retrogradar, ainda veremos *Alguem* a querer marcar com as antiquadas maletas, azelha redonda de couro, pequeninos fechos entrecrusados, molas de resguardo aos cantos, e dentro um fole capaz de acomodar um almoço.

Não acreditam?

Marla

**LOTARIA NACIONAL DA MISERICORDIA DE LISBOA**

AO PUBLICO e aos Senhores Revendedores e Cauteleiros do concelho de

**BARCELOS**

O *Café Novo*, está habilitado a vender e revender LOTARIA NACIONAL nas condições e preços das Casas de Lisboa e Porto.

Façam as suas compras ao

**CAFÉ NOVO**

AGENCIA EM BARCELOS DA

**CASA DA SORTE**

Porto—Lisbôa—Braga

A maior organização comercial no ramo de lotarias

**CASAMENTO**

Na freguesia de S. Romão da Ucha realizou-se, sabado ultimo, o casamento da Sr.<sup>a</sup> Albina Antunes Gonçalves, dileta filha da Sr.<sup>a</sup> Teresa Antunes de Oliveira e do nosso dedicado amigo e abastado proprietário Sr. Alfredo José Gonçalves, da Ucha, com o Sr. Antonio Caetano Gomes, filho unico dos importantes proprietários de Cabanêlas, Sr.<sup>a</sup> Teresa de Magalhães Carvalho e José Caetano Gomes.

Foi celebrante o Rev.<sup>o</sup> Pároco de S. Romão da Ucha que proferiu uma eloquente alocução, referente á grandiosidade do sacramento que é o casamento.

Em casa dos Pais da noiva teve lugar um lauto banquete, com numerosas pessoas amigas, trocando-se amistositas saudações.

E logo depois, na casa dos Pais do noivo, aonde fixaram residência, serviu-se um profuso copo de água, onde houve ocasião de saudar os noivos e suas distintas Familias.

Associamo-nos ao contentamento das duas Familias e desejamos ao novo Lar as maiores felicidades.

**Bazar Santo Antonio**

Na Rua D. Antonio Barroso abriu ao publico um estabelecimento que veio preencher uma lacuna no meio comercial.

E' seu proprietário o nosso amigo Sr. Antonio Augusto da Rocha Portela, um novo, cheio de iniciativa, e que dotou Barcelos com uma linda exposição de brinquedos, quinquelharias, tudo com muito gosto.

Veio animar mais ainda a artéria comercial que é a Rua D. Antonio Barroso.

Desejamos as maiores prosperidades.

**Promoção**

O nosso patricio, Snr. Joaquim Sellés Pais de Vilas boas, official contratado em serviço na Guarda Republicana de Lisboa, foi ultimamente promovido a Tenente, e mantido na mesma Arma de Cavalaria, onde é distinto official.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações.

**Ourivesaria e Relojoaria Silva**

Recomendamos a Ourivesaria Silva na Rua D. Antonio Barroso, se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes.

E' sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz, não comprem relógios.

Esta casa tem também oficinas para concertos de objectos de ouro, prata e relógios e os seus serviços são feitos com garantia.

**DR. JOAQUIM REIS**

Doenças da boca e dentes  
Clínica geral

(Antigo consultório do Snr. Dr. Fernando Moreira)

**PELO CONCELHO****Fornelos**

Fevereiro, 15

No dia 11, foi celebrada uma missa pela alma do nosso saudoso Pároco, Rv.º P.º José Luiz da Pena.

Esta missa foi celebrada pelo Rv.º P.º João Gomes do Vale, a quem está confiada a nossa Paróquia.

—No próximo domingo, se o tempo o permitir, vão á Franqueira, os rapazes da J. A. C. desta freguesia.

Vão fervorosamente pedir á Virgem da Franqueira a Paz para o mundo e pedir também pelos seus companheiros que se encontram nos Açores em defeza do nosso Império.

—Foi talvez por má compreensão ou má informação, que o Barcelense na correspondência de Fornelos, de 20.1.1942, publicou que no funeral do Rev.º P.º Pena, não tinham mencionado duas corôas de saúde, as quais tinham sido oferecidas pelos sr. Antonio da Silva Pereira e filhos.

Levamos ao conhecimento de todos, que as referidas corôas não foram oferecidas pelos, acima ditos, mas sim, pelos rapazes e Secção da Juventude Agrária Católica, sendo presidente o sr. Joaquim da Silva Carvalho, filho do sr. Antonio da Silva Pereira, e foi talvez por isso, a má compreensão. Para evitar confusões, aqui fica dito.—C.

**Silva**

Fevereiro, 17

Felicítamos o grupo da J. A. C. na pessoa do nosso estimado sr. Abade que foi o orientador de tudo quanto nos deliciou no passado domingo, no seminário das Missões da Silva, onde se passou uma tarde cheia de graça, e porque não dizê-lo? cheia de arte.

Não nos enganamos nas nossas previsões pois bem sabíamos do superior critério que norteava todo o desenrolar dessa tarde festiva de sarau, onde a graça e bom gosto predominou.

Prometemos novidade e surpresa o que de facto não escasseou.

O grande salão encheu-se quasi completamente vendo-se muitas pessoas de todas as freguesias limitrofes, contando-se entre elas, o que muito estimamos, a presença do sr. Abade de Carapeços.

Todos os actores desempenharam os seus papeis de maneira a merecem os nossos sinceros elogios, devendo em tretanto destacar-se, Antonio P. Brito, que no seu papel de grande Sarapião foi impagavel.

Ao grupo de J. A. C. local, ao seu orientador Rev.º P.º Joaquim Lopes Junior desejamos-lhe prosperidades, felicidades e—até Fátima.—C.

**Carvalho**

Fevereiro, 12

Efectuou-se no passado domingo a reeleição do venerando Presidente da República Portuguesa Sr. General António Oscar de Fragoso Carmona. Pelas notas dos jornais verificou-se que as urnas foram concorridíssimas.

A elevada percentagem de eleitores que se assinalou no acto eleitoral, em todo o Império, é bem a prova flagrante do enorme prestígio e confiança de que goza entre todos os portugueses o Sr. General Carmona.

Sua Ex.ª só tem dado provas de inquebrantável patriotismo, de sacrifício e abnegação em prol do engrandecimento do seu País.

O seu tato político, o seu eminente espírito de diplomata e a sua bondade fazem até que a sua figura se projecte em todo o orbe, isto é, no concêto internacional, como um alto exemplo de estadista e chefe de privilegiadas facul-

**CASAMENTOS**

Na igreja paroquial de Barcelinhos, consorciou se no último sábado com a sr.ª D. Deolinda Vieira Vasconcelos prendada filha do sr. José Vasconcelos Bandeira e Lemos, o nosso estimado amigo sr. José Soucasaux, comerciante da nossa cidade.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Miguel Narciso de Araujo, industrial em Caminha e por parte do noivo seu pai, o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Augusto Soucasaux.

Na residência dos noivos, foi servido um fino copo de água, trocando-se amistosos brindes. Assistiram os pais, irmãos e outras pessoas das famílias dos noivos.

Na freguesia de Chorento, com a sr.ª D. Maria José Brito Limpo Serra Lobarinhas, filha querida do nosso amigo sr. Joaquim Gomes Lobarinhas, proprietário da mesma freguesia, consorciou-se o sr. Herculano de Araujo Ferreira, negociante em Goios.

Foi ministro assistente o Rev.º Abade Joaquim Gomes Lobarinhas, tio da noiva e serviram de padrinhos, por parte da noiva seus pais e por parte do noivo, seu tio o Rev.º sr. Padre José Araujo Ferreira, pároco das Carvalhas e o sr. Herculano Machado Ribeiro, grande proprietário da mesma freguesia.

Na casa dos pais da noiva foi oferecido a todos os convidados um lauto banquete e trocaram-se brindes para enaltecer as boas qualidades dos noivos.

—Notícias de Barcelos— faz votos para que Deus abençoe os novos lares cristãos agora constituídos.

**DROGARIA****PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª**

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Táboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alviades, Oleos  
Ceras e todos os artigos de pintura  
AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

dades, sempre pronto a trabalhar pelo interesse da grei.

Esta freguesia, a-pesar-de rústica, deu provas de assinalado civismo, concorrendo em massa á Assembleia Eleitoral de Alvelos.

—No dia 8 do corrente reuniram as associações do Coração de Jesus e Santa Teresinha para que as solenidades respectivas sejam reduzidas ao mínimo este mês, especialmente a 40 horas de Santa Teresinha e, no próximo mês de Agosto, fazem-se as Missões.

Agosto, todavia, não é o mês mais propício para as Missões nesta freguesia, visto que, por essa época, os trabalhos agrícolas intensificam-se e o lavrador não pode, sem prejuizo, abandonar a sua tarefa. Melhor seria, pois, que fôsem adiadas para qualquer um dos meses do inverno, período em que os camponeses não têm tanto que fazer.

Foi deliberado também proceder-se ás obras necessárias na Igreja por essa oportunidade—C.

**Vila Boa**

Fevereiro, 18

Esteve a passar alguns dias na cidade do Porto a ex.ª sr.ª D. Judite do Vale Pereira Moreira e seu filho sr. José do Vale Moreira.

—Encontra-se doente o regedor desta freguesia sr. Manuel Carvalho de Miranda. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Encontra-se entre nós a passar alguns dias de licença o nosso amigo sr. José Dias de Miranda—C.

**COLUMBOFILISMO**

A Sociedade Columbófila Barcelense realiza no próximo domingo, pelas 11,30 horas, no Largo da Calçada, uma largada, de pombos correios para início da campanha desportiva do ano de 1942.

Todos os associados, e não associados, podem entregar os seus pombos na casa do sócio sr. Augusto Sousa, no domingo, das 10 ás 10,30 horas.

Na próxima quarta-feira, a mesma Sociedade promove o primeiro treino, com partida de Nine, devendo os pombos serem entregues na casa do mesmo sócio.

**Sermões quaresmais**

Domingo, no templo do Senhor da Cruz, principiam, ás 20 horas em ponto, os sermões quaresmais.

Será conferente o pároco de S. Martinho de Dume, distinto orador sagrado.

**FALECIMENTO**

Na freguesia de Carapeços, faleceu no dia 10 do corrente, com 50 anos de idade, a sr.ª Luiza Gomes de Carvalho, esposa do sr. João Fernandes Rainha.

—A toda a familia enlutada apresentamos os nossos pesames.

**SERVIÇO NOCTURNO  
DAS FARMACIAS**

O serviço nocturno das farmácias desta cidade, durante a semana, é o seguinte:

2.ª-feira—Farmácia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada.

3.ª-feira—Farmácia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.

4.ª-feira—Farmácia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.

5.ª-feira—Farmácia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.

6.ª-feira—Farmácia de Plácido Elias Barbosa Lamela, Rua D. António Barroso.

Sábado—Farmácia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

**Novo horário dos comboios****Ascendentes**

Partidas do Pôrto: 7,37—17,51; Chegadas a Barcelos: 9,30—19,31.

**Descendentes**

Partidas de Barcelos: 8,12—16,14; Chegadas ao Pôrto: 9,50—17,22.

**Rápidos do Pôrto e Lisboa**

Partida do Pôrto: 18,10; chegada a Lisboa: 0,28.

Partida de Lisboa: 8,40; Chegada ao Pôrto ás 14,48.

—Estes comboios só se efectuam ás terças e sexta-feiras.

**Dr. Adélio Marinho**

Consultorio e Residencia  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

**Publicações recebidas****Do Ministério da Economia**

Recebemos do Ministério da Economia as seguintes publicações: Horticultura familiar; O Revestimento dos Alqueires; Noções elementares sobre a cultura da ervilha; Noções elementares acerca da cultura da cebola; O Milho-Rei; A cultura intercalar das vinhas; Noções elementares acerca da cultura do feijão; Noções elementares acerca da cultura da fava; Noções elementares acerca da cultura da couve—rábano e Adubação do Trigo no ano de 1941-42.

**«Informando»**

Recebemos o boletim «Informando» n.º 13, referente ao corrente mês.

—Agradecemos.

**Sindicato Nacional das Serrações do Distrito de Braga**

SEDE EM BARCELOS

**Convocação**

Em cumprimento do Decreto-Lei n.º 23.050 e de harmonia com o artigo 22º do Estatuto deste Organismo Corporativo, é convocada para a assistir todos os sócios em pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia Geral Ordinaria, a qual se realisa na Sede, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar, 70, pelas 9,30 h. do dia 22 do corrente.

**ORDEM DO DIA**

1.º)—Apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Gerencia do ano findo.

2.º)—Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1942.

NOTA:—Se não houver no dia marcado, com a tolerancia de meia hora, numero suficiente para esta Assembleia Geral, funcionará com qualquer numero.

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel Fagundes Arezes

**Declaração**

Margarida da Silva Cunha, torna público de que não se responsabiliza por qualquer divida contraída por seu marido Alexandre José Meireles.

Balugães, 16 de Fevereiro de 1942.

**Pinheiros-Vendem-se**

Na freguesia de Silveiros, vende-se uma partida de pinheiros.—Falar com o Pároco daquela freguesia.

**Madeira de Castanho e Carvalho**

Compra a

FABRICA DA GRANJA  
BARCELOS

**José Pereira Loureiro**

(O socatelo das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

**Grafonola ITONIA**

Em estado de nova, funcionamento garantido, vende-se com 40 discos. Falar nesta redacção.